

# AL depende de medidas adotadas para o País, diz diretor do Fundo

*Para Cláudio Loser, região enfrentará um período difícil com falta de dinheiro no mercado internacional*

FÁBIO PAHIM JR.

Enviado especial

**W**ASHINGTON – A América Latina depende “do encaminhamento das soluções para o Brasil”, afirmou o diretor do Hemisfério Ocidental (AL e Caribe) do Fundo Monetário Internacional (FMI), Cláudio Loser, em conversa com os jornalistas, ontem, em Washington. Com a falta de dinheiro no mercado internacional, “a América Latina não viverá um período fácil”, previu.

Este ano e o primeiro semestre de 1999, conforme as projeções do FMI, a economia latino-americana tenderá a cair – Loser, porém, não falou em recessão –, devendo recuperar-se em seguida. Em bases anuais, o crescimento econômico de 1998 e de 1999 deverá ser semelhante, previu Loser.

O grande problema foi o recuo dos preços dos ativos. As ações, por exemplo, caíram em média 50%. “É o nível mais baixo desde 1995.” Os papéis “estão a preço de liquidação”. O segundo problema é que os recursos externos secaram. “Não há acesso im-

portante a financiamento das empresas no mercado internacional”, observou. O terceiro problema é a redução dos preços das commodities, em especial, do petróleo (que afeta o México) e do cobre (que atinge o Chile).

“Em geral, os preços das commodities caíram de 25% em um ano.” Apenas isso produziu o efeito de uma redução de 1,5 ponto porcentual no Produto Interno Bruto (PIB) da região, cujo crescimento deverá recuar de 5,1%, em 1997, para 2,8%, em 1998. As projeções do FMI indicam 2,7%, em 1999. Indagado sobre a possibilidade de uma desvalorização do real, Loser declarou que a posição do FMI não mudou: “Isso está muito distante de ser necessário.”

O diretor do Hemisfério Ocidental acrescentou: “Não há uma receita para todos os países; seguimos os pronunciamentos do presidente Fernando Henrique Cardoso, que prevêem um ajuste fiscal, o que consideramos o mais importante.”

Loser notou que o Brasil já vem desvalorizando o real acima da inflação, dentro da política cambial em curso. “O sistema atual permite que o Brasil ajuste

sua competitividade.” O diretor do FMI fez um elogio ao comportamento dos governos latino-americanos.

No período entre 1979 e 1983, observou, os preços das commodities também caíram, mas as políticas monetária e fiscal eram expansivas. “Hoje, as políticas econômicas melhoraram.” Mas, para reduzir o déficit fiscal de mais de 7% do PIB, hoje, para cerca de 3% do PIB, “as autoridades têm de reduzir gastos”. Qualquer processo de ajuste, disse o diretor do FMI, “é custoso, não sai grátis”.

Loser criticou indiretamente as agências de rating – “estão defasadas”, disse. “As economias latino-americanas, que há 15 anos olhavam para dentro, hoje abriram-se e o siste-

ma financeiro permitiu que tivessem acesso aos mercados internacionais, o que as tornou vulneráveis ao financiamento externo.”

Segundo Loser, “elas acumulam hoje mais pontos positivos; estão mais fortes e isto exige que tenham mais disciplina doméstica”. O economista disse que “as políticas econômicas podiam ser mais irresponsáveis, mas a globalização impõe disciplina”.

**E**XECUTIVO  
PREVÊ REAÇÃO  
NO SEGUNDO  
SEMESTRE DE 99